Maioria dos casos de violência contra a mulher ocorre no ambiente familiar, diz CFemea

08/03/2012 - 15h01

Cidadania

De Juliana Maya
Repórter da Rádio Nacional da Amazônia

Brasília – Mais de 4 mil mulheres são assassinadas todos os anos no Brasil, informa o *Mapa da Violência*, elaborado pelo Instituto Sangari. O estado com maior número de mortes é o Pará, com seis mortes para cada 100 mil mulheres. Em seguida, vem Mato Grosso e o Tocantins, cada um com cinco mortes para cada 100 mil.

Na maioria dos casos, a mulher é vítima de violência dentro do ambiente familiar, diz Ana Cláudia Pereira, assessora do Centro Feminista de Estudos e Assessoria (CFemea). “Os dados mostram que 70%, por exemplo, dos casos de homicídio de mulheres são cometidos por alguma pessoa que ela conhece, dentro das relações íntimas de afeto, ou, então, por parceiro ou ex-parceiro."

Segundo Ana Cláudia, o estupro também é cometido com muita frequência dentro dessas relações. "Isso [estupro], muitas vezes, é um instrumento para humilhar, subjugar e determinar o comportamento dessas mulheres.”

Ana Cláudia destaca que a Lei Maria da Penha, que ajuda muitas mulheres todos os dias, é umas das três melhores leis do mundo para combater a violência doméstica. No entanto, ela chama a atenção para a necessidade de muitos avanços na estrutura dos serviços públicos para que a lei seja de fato cumprida. Quando as políticas de segurança têm foco apenas no espaço público, acabam deixando as mulheres de fora, ressalta a assessora do CFemea.

Dirigente do Movimento de Mulheres Camponesas (MMC), Rosângela Cordeiro considera a Lei Maria da Penha uma conquista importante, mas diz que ainda existe um longo caminho para que ela chegue até o campo. “As delegacias especializadas nunca estão próximas aos assentamentos, às comunidades. E não é com unidade móvel, como é a nossa política agora, que a gente vai conseguir conter isso [violência doméstica].”

Para Rosângela, a preparação de delegacias, toda a estrutura que envolve o atendimento às mulheres, precisa ser aprimorada. “Quando a gente chega para registrar ocorrência, a primeira pergunta é: o que você fez pra sofrer essa violência?' Parece que a gente é culpada porque apanhou”, afirma a líder do MMC.

Denúncias de casos de violência podem ser feitas pelo número 180, na Central de Atendimento à Mulher. A ligação é gratuita e quem faz a denúncia não precisa se identificar. O serviço também está disponível para as mulheres que queiram ter orientações sobre o enfrentamento à violência.

De acordo com conceito firmado em 1994, em Belém, na Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher, violência contra a mulher é “qualquer ato ou conduta baseada no gênero, que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico, tanto na esfera pública quanto privada”.

Edição: Nádia Franco

Cefemea | Cidadania | Mapa da Violência | violência contra a mulher | violência doméstica

Compartilhar

Fale com a Ouvidoria

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

11h29 Meio Ambiente, Nacional
Temperatura no Sul fica próxima de 40 graus até quarta-feira

11h13 Economia
Economias do Brasil e da China tendem a uma moderação no crescimento, diz OCDE

11h11 Economia
Cerca de 90% dos postos da capital paulista já têm combustível

11h08 Nacional
Agricultores devolvem 34 mil toneladas de embalagens de agrotóxicos vazias a postos de recolhimento em 2011

10h39 Saúde
Grávidas com gripe A seguem internadas em estado grave no Ceará

NOTÍCIAS DO MESMO DIA

22h31 Justiça
Supremo inocenta deputado que "se lixa" para a opinião pública

21h45 Justiça
STF condena deputado federal Abelardo Camarinha, mas pena prescreve

20h52 Esporte, Internacional
Rebelo aceita pedido de desculpas da Fifa, mas não deixa claro se Valcke continua sendo interlocutor da Copa